

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

100

ADDENDA ET CORRIGENDA

ÍNDICES DOS FASCÍCULOS 90 a 99



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
2012

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRI-GA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, todos os volumes estão também disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Arqueologia e Artes
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ADDENDA ET CORRIGENDA

Ad n. 275 (AE 2002 662, HEp 12 2002 654)

Devido a uma dúvida levantada, uma vez que ainda se não registara uma legião VII com o epíteto de *Augusta*, foi feita nova observação da pedra por parte de Ana Caessa, António Marques e Rodrigo Banha da Silva, a 9 de Junho de 2011. Verificou-se que estava, de facto, gravado na pedra o terceiro I, cujo sulco, apesar do desgaste, é totalmente nítido. Por conseguinte, este *L. Cornelius Bocchus* foi *tribunus militum legionis VIII Augusta* (e não da VII, como se lera até então).

Ad. n. 416

Vários foram os amigos que tiveram a gentileza de comentar esta epígrafe. Transcrevem-se, datados, os testemunhos que me chegaram e que agradeço.

António Sartori | 21-01-2012:

AS: No, non ho paralleli con il tuo monumento, che è molto complesso. Posso solamente confidarti quello che il monumento mi suggerisce.

Primo mio dubbio: quanta parte manca del monumento? Io credo molta.

JdE: Pelas dimensões do que existe, penso que pouquíssimo faltará da parte superior (algo apenas à esquerda). A superfície inferior, onde teriam sido inscritos os dedicantes (e concordaria contigo na hipótese de ser mais do que um, porque isso nos resolveria o problema de Q. seguido de PO[...]), é que poderia ser mais ampla no sentido da largura, ainda que me pareça que a árula (em baixo-relevo) deva ocupar o centro de todo o conjunto escultórico, como é também a tua opinião. Apenas um problema, que não é insignificante: *dedicavit* está no singular!...

AS: L'árula potrebbe essere al centro, ma di una larga scena: a

sinistra forse acque che scendono?

JdE: Não pensei na representação de águas; mas pode ser. Imaginei, antes, a figuração de um drapejamento.

AS: A destra l'animale "esce" dal profilo dell'altare (forse in una scena di sacrificio?).

JdE: Sim, o animal será a oferenda; mas não há qualquer sinal de que esteja a ser sacrificado, porque se encontra numa posição muito serena, como que a caminhar... A oferta tranquila de um animal vivo!

AS: Nell'ultima linea HEMERO (ma io, solo sulla fotografia e non sulla pietra [!]) credo di vedere anche ÇIEMERO (?!).

JdE: Não logrei observar mais nenhum vestígio de letra. A leitura H afigura-se-me bem plausível.

AS: Se fosse [*Agat*]/*hemero*[*s*] etc., non sarebbe ancora sufficiente a riempire la larghezza della linea. Vedo però che manca il nome del dio cui il fedele *dedicavit*: dove collocarlo nel *lay-out* dell'epigrafe? In un campo epigrafico superiore? Più difficile, e indegno, in basso, sotto i nomi dei fedeli. Oppure il nome del dio è sottinteso perché il monumento è posto in un "santuario" specifico di un dio?

JdE: Trata-se de uma placa para ser embutida num monumento. Penso que o que se dedica não é a placa em si, mas o monumento onde ela foi embutida.

AS: *Stulta fantasia: [De]o (vel similia) V(otum) s(olvit) ?*

JdE: Sim, afigura-se-me hipótese difícil de sustentar.

AS: Proposta interessante: 'divindade protectora do gado lanígero'. Infatti, in primo piano, se anche ci fosse una scena di sacrificio più ampio, c'è un montone, non un bue. Ma gli animali sopra all'altare (se sono animali), che cosa sono?

JdE: Não há animais na parte superior da ara. O capitel tem dois toros laterais; o frontão, triangular, apresenta decoração geométrica em simetria, a terminar em voluta. O monumento provém de uma cidade onde, dizem as fontes literárias, a criação de gado lanígero era importante em tempo de Romanos. Não tenho, aliás, dúvida de que se trate de uma ovelha, até devido à cauda, que é 'abundante'.

AS: Una mia curiosità: perché l'animale è consumato nella sua parte sporgente? Questo avviene di solito se la pietra è in riuso pavimentale, ma questo frammento non si prestava certamente a questo riuso.

JdE: Sim, houve alguma erosão no focinho do animal e é por isso que nada se distingue: nem olhos nem boca nem narinas. O formato da cabeça é, porém, sem dúvida, o de uma ovelha.

22-01-2012

[...] Naturalmente, ho bene osservato anch'io, ma poi dimenticato, che *dedicavit* impone una interpretazione singolare non plurale (ma

forse il nome de dedicante dovrebbe essere indicato al di sopra e non al di sotto? Ma mi sembra importante che manchi il nome della divinità.

Se tu escludi che questo fosse al di sopra (mi dici che a tuo parere nella parte superiore manca poco) si conferma una dedica sacra a una divinità qui non specificata, perché l'intero santuario era dedicato ad essa.

Ancora – ma è una semplice impressione dalla fotografia – a me sembra che le parti più sporgenti dell'*agnus* (la testa, il presunto ombro e la presunta coxa) siano lisce e appiattite e che le incisioni del vello impallidiscano poco a poco. Non so se mi sono spiegate bene, ma certamente è solo una mia sensazione dalla fotografia.

19-07-2012

«Se, come mi sembra che tutti concordino, il monumento non è troppo lacunoso, rimane valida la mia osservazione che le proporzioni generali di composizione sono molto insolite: la faccia di un altare sarebbe occupata quasi per intero dalla... raffigurazione di un altare, che tuttavia non è isolato, perché l'animale è in primo piano, in parte sovrapposto all'altare, in parte sporgente a destra, dunque ambientato in una scena più complessa e larga.

Il contributo iconografico: Scena complessa di un sacrificio molto ristretto in poco spazio è in *CIL V 5472*; mentre in *CIL V 5499* un animale certamente sacrificale è isolato e poggiato su una base "aerea", presente in altri esempi della mia regione.»

Antonio Sartori junta fotos dos dois exemplos. O segundo tem muitas semelhanças à representação do javali que se observa em IRCP 495 (= *CIL II 6266*), um altar a Endovélico.



Juan Manuel Abascal | 23-01- 2012

Esa nueva inscripción es preciosa, aunque esté rota. Es una de las cosas más bonitas que he visto en los últimos años. Yo creo que la estructura es muy sencilla: nombre del dedicante en OVS (no hay dos grabaciones, sino nexo vocálico) + genitivo del

patrono expresado con *tria nomina*, es decir, *Q(uinti) Po[---i] [---]hemero[---ser(vus) vel lib(ertus)]*. Para *[---]hemero[---]* hay varias soluciones en el Solin, por ejemplo *Agathemeros*. Con esa estructura podría funcionar bien la paginación.

Te mando una prueba hecha sin cuidado con una de las muchas propuestas posibles:



Marc Mayer | 10-03-2012

«[...] creo que quizás se trata del nombre de un esclavo o de un liberto griego, en *-os* que se corrige en *-us*, que lo sería de un *Q. Porcius* o *Pompeius* quizás *Evhmeros*, liberto a su vez, que quizás aquí estuviera como *Evhmerotis* en genitivo. Algo así como:

[- - -]VS Q PO[RCI]
[C L EV]HEMEROTIS[- - -]

Todo esto, si no tenemos un inicio, mucho menos probable en realidad, *dis deab]us*.»

Silvio Panciera | 12-03-2012

«Eccoti qualche mia osservazione sulla dedica da *Salacia*:

1) Mi pare che, nel gruppo OV, difficilmente V possa essere correzione di O; se mai sarà il contrario (nota infatti che O è inferiore al modulo; quindi *-os*, o *-ios*) oppure si tratterà di un nesso e potremmo avere tanto *-ous* quanto *-uos* o *-vos*, che non saprei come spiegare.

2) Se si tratta di un gentilizio, le possibilità sono molte e forse si dovrebbe privilegiare un gentilizio spesso associato con il prenome Q.

3) Il *cognomen* mi sembrerebbe da leggere AGA]THEMEROS (meno bene E]VHEMEROS) perchè, prima di HE in nesso, mi pare di vedere resto della barra superiore di una T (meno bene estremità destra di una V); forse questo nome stava isolato al centro della riga.

4) Mancherebbe il nome della divinità dedicataria.

Lascio a te di valutare l'attendibilità di queste considerazioni alla luce della tua ottima conoscenza, che a me manca, dell'epigrafia locale».

19-07-2012

«Confermo quello che ti scrissi, con l'aggiunta che, come spesso avviene, l'interpretazione migliore mi sembra la più semplice e cioè:

Dedicavit / [Ara?]vos / Q(uinti) Po[- - -] / [Aga?]themero[tis] (scil. servus). La divinità doveva essere resa evidente dal luogo in cui la dedica fu posta. La pecora mi sembrerebbe raffigurata più in rappresentanza del gregge da proteggere che come animale sacrificale, ma non è detto: dipende dalla divinità destinataria, che non conosciamo.»

José-Vidal Madruga | 12-03-2012

1. Dimensiones totales: (52) x (34) x 10.
2. No se aprecian cuernos (chifres), pero hay razas ovinas en la que los machos no tienen cuernos. Me parece apreciar, claramente, que el animal representado tiene escroto, entre las patas traseras, por lo que estaríamos ante un macho. Y además parece muy delgado.
3. ¿Por qué no se podría considerar un *hapax* el nexo VO (mejor que OV)? Pudiera entenderse:
 - [*Pro se et s*]uos ...
 - [*Dati/Primiti/Fla/Tisla/Nati/Ara*]vos ... (nombres en nominativo que existen).
4. Por la paginación tan cuidada, es muy posible que falte “algo” detrás de *Hemeros*.

Thomas Schattner

Congratulando-se com o achado e o facto de rapidamente o termos dado a conhecer, escreveu-nos por duas vezes. Assim, a 14-03-2012, referiu:

«O interesse resulta daquela ovelha (que sem dúvida é), que está à frente da representação de um altar como passando mesmo à frente dele. Com isso, estamos perante uma procissão típica do rito das *suovetaurilia*, cuja versão hispano-ocidental acabo de descrever [num artigo que tinha no prelo]. Muito interessante este monumento, porque enriquece e lista de monumentos existentes. À esquerda, o panejamento, com certeza que pertencerá a alguma figura. Na publicação de I. Scott Ryberg, *Rites of the State Religion in Roman Art*, Roma, 1955, encontram-se bastantes exemplos para figuras, que se encontram a meia altura sobre o altar. Estas, no entanto, ou pertencem a um friso superior, ou são estátuas levadas em *ferculum*. De qualquer maneira, no caso do exemplar de *Salacia*, estando em altura, é uma estátua. Embora não exista espaço para colocar portadores do *ferculum*, pode muito bem tratar-se de alguma modificação que o escultor hispano tivesse introduzido, omitindo-os. Enfim, seria necessário estudar a peça melhor, que bem o merece».

Em 28-03-2012, enviou um pequeno anexo ao texto que, nesse momento, estava a preparar para a revista *Madrider Mitteilugen*, que se transcreve infra, na versão original alemã. Acrescentou em jeito de comentário:

«Esta peça alarga a nossa visão das representações de sacrifícios de

animais. Como conclusão, podemos estabelecer que esse sacrifício está bem radicado no Ocidente hispânico desde época ancestral. Quando, em época imperial, aparecem as primeiras representações romanas, canônicas, a sociedade local começa a pedir representações do seu sacrifício, que os escultores locais executam, sendo que o resultado nunca corresponderá ao cânon romano, embora existam sempre vínculos muito claros ao cânon romano, que deve ser conhecido, embora nos faltem cá monumentos correspondentes.

Interessante é que o cânon das *suovetaurilia* costuma aparecer no século I e II d. C. em monumentos estatais romanos formando parte dos chamados relevos históricos (*Historische Reliefs*), meio de primeira ordem para a transmissão da mensagem político-religiosa de Roma, isto é da propaganda imperial. Nos relevos e monumentos hispânicos, no entanto, nunca aparece nenhuma alusão ao imperador e, com isso, à política. Os motivos referidos são só e unicamente aqueles dos animais levados em procissão. A que se deverá essa ausência de política neles? Tema para um futuro estudo.»

O ‘anexo’ é o seguinte:

Zusatz nach der Drucklegung

Während der Korrektur der Druckfahne erreicht mich ein freundlicher Brief von José d’Encarnação mit dem Verweis auf einen Neufund aus Alcácer do Sal. Es handelt sich um einen Altar, der kurz im *Ficheiro Epigráfico* 93, 2012 unter Nr. 416 vorgestellt ist: “Placa Votiva de *Salacia*”. *Ficheiro Epigráfico* ist ein Supplement der Zeitschrift *Conimbriga*.

Dargestellt ist ein Schaf, welches gesenkten Kopfes vor einem Altar nach links schreitet. Die gemeinsame Geländeoberfläche ist angegeben. Links ist auf halber Höhe der Faltenwurf eines Gewandes zu sehen. Auch wenn das Stück an beiden Seiten gebrochen ist, scheint kein Platz für die Darstellung von Schwein und Stier zu verbleiben. Zusammenfassend ist es wahrscheinlich, daß der Altar in den Kreis der hier behandelten Denkmäler gehört zumal auch hier in der Inschrift die Nennung des Götternamens fehlt. Allerdings kann es keiner der Gruppen eindeutig zugeordnet werden. Auffallend wäre sein Fundort, der weit südlich der übrigen bekannten Fundorte liegt. Der Cabeço das Fráguas liegt dazwischen. Insofern scheint die Fundleere in diesem Gebiet eine Forschungslücke aufzuzeigen.

Manuela Alves Dias | 13-07-2012

«Na l. 3, pode admitir-se que a terminação *-ous* corresponde a um cognome de origem grega, o que não seria estranho tendo em conta o cognome *Hemeros* da l. 4.»

Ad n. 418

Sobre a enigmática inscrição do peso de Dordias, fiz diversas

diligências, mm junto de quem poderia dar alguma informação sobre outras línguas que não o latim e facultei imagem com maior definição (poderei facultá-la a quem o desejar, é evidente); nada mais se apurou quanto à sua possível decifração.

Dos meus interlocutores, apenas Marc Mayer (a quem também enviei foto com maior definição) adiantou o seguinte:

«Habeis pensado en: *disponis / si vis?* Es solo una conjetura y hay que ver el peso, *Silius* tambien es buena opción.»

Ad n. 424

Joaquín Gómez-Pantoja chamou a atenção (bem haja!) para o facto de a lei citada no texto se chamar *Lex Lutatia de vi* (Cic. *Pro Cael.* 70), e não *de vino*.

Ad. n. 444

Proporcionou-nos a Dra. Helena Frade uma fotografia tirada logo após a retirada das peças do local onde estavam encastradas e observou-nos



que a superfície epigrafada estava pintada e restavam nas letras vestígios de vermelho pompeiano, que, por ter sido zona preservada, serão certamente originais, o que constitui, como é de ver, uma deveras interessante novidade.

Ad n. 445

No que se refere ao paradeiro actual, deve ler-se: «Está na posse de um particular, em Évora».

ÍNDICES 90 a 99 ¹

Correspondência CIL | CIL II 843 = FE 427

Nomina virorum et mulierum

[A]llia Camira, 409
[A]nianus, 420
L. Arruntius L. f. Pap(iria), 426
Q. Atinius C., 423
[Cae]cilia [Ma]xuma [M]unt[ani], 428
Caecilius Glaucus, 408
G. Calvi, 430
Sextia Calv[i?], 430
Q. Catius, 431
[Clau]dia Vitalis, 443
Canidius [C(aii)?] f(ilius) Gal(eria) Fundanus, 410
Cornelius Flaccus, 446
Faventius L. f. Lucullus, 349
Flavius C. [f], 413
[Iul]ia, 443
[I]ulius Fortunatus, 443
Sex(tus) Iulius Proculus, 436
M. L(ucanius vel -ucceius) [Fla]vinus, 444
Lucretia Doqira Q. Lucreti(i) Tangini f., 414
Q. Lucretius Tanginus, 414
Lutatia Tertia, 424
L. Norbanus L. f. [...]rnus, 422
P. Petronius Firmanus, 429
M. Petro(nius) Severus, 420
[Q. Porci- vel Pompei]us Hemero[s], 416
[Q. Pompei- vel Porci]us [...], 416
[Q. Porci- vel Pompei]us [...], 416
Sarius Celer, 438
M. V(alerius ?), 444
[...us Per[p]etus, 432

Cognomina virorum et mulierum

[A]llia Camira, 409
Allonica, Atta, Ammonis Boutogeniq(um), 425
Ammonis Boutogeniq(um), Atta Allonica, 425
Arantoni, Rufus, 427
Atta Allonica Ammonis Boutogeniq(um), 425
Avito Caenonis f., 442
Britta Floria, 423
Caenonis f., Avito, 442

¹ Elaborados por Manuela Alves Dias e Catarina Gaspar.

Camira, [A]llia, 409
Celer, L. Sarius, 438
Cleme(n)s Sciti f(ilius), 407
Coelia Turobi(i) f., 415
Doqira, Lucretia Q. Lucreti(i) Tangini f., 414
Firmanus, P. Petronius, 429
Firmus, 412
Flaccus, Cornelius, 446
[Fla]vinus, M. L(ucanius vel -ucceius), 444
Floria, Britta, 423
Fortunatus, [I]ulius, 443
Fronto, 411
Fundanus, C. Canidius [C(aii)?] f(ilius) Gal(eria), 410
Glaucus, Caecilius, 408
Hemero[s], [Q. Porci- vel Pompei]us, 416
Lucullus, L. Faventius L. f., 349
[Ma]xuma, [Cae]cilia, [M]unt[ani], 428
[Ma]xumus [Mo]ntani f., 434
[Mo]ntani f., [Ma]xumus, 434
[M]unt[ani], [Cae]cilia [Ma]xuma, 428
Per[p]etus, [...]us, 432
Proculus, Sex(tus) Iulius, 436
Rufinus, 417
Rufus Arantoni, 427
[S]aturn[i]nus, 437
Sciti f(ilius), Clemens, 407
Severus, M. Petro(nius), 420
Sucesus, 441
Su[n]ua Tangin[i ...], 441
Tangini, Q. Lucretius, 414
Tangin[i ...], Su[n]ua, 441
Tertia, Lutatia, 424
Troph[ime ?], 447
Turobi(i) f., Coelia, 415
Vitalis, [Clau]dia, 443
[....]rnus, L. Norbanus L. f., 422

Dii deaeque

Bellona, 420
Di[is] [A?]rbariensibus, 427
[I]ovi Op[ti]mo Maximo Capitolino, 409
Tutela, 446

Res sacra et similia

[s]acerd[os], 417

Tribus romanae et superfamilia

Boutogeniq(um), 425
Gal(eria), 410
Pap(iria), 426

Res publica res municipalis

[Om]nibu[s hono]ribu[s mun(icipi)?] Co[nimbri?]gen[si vel sis vel s(ibus)], 444

origo

Em[r]itensis, 437

Litterarum formae

II pro E, 409, 421

Litterae singulares notabiliores

AN. annorum, 407, 408, 415, 428, 429, 430, 432, 434, 437

ANN annorum, 443

D. M. Diis Manibus, 443, 444

D.M.S Diis Manibus Sacrum, 413, 423, 424, 447

F. filius, 410, 414, 415, 422, 426, 434, 438, 439, 442

FE fecit, 417

F.C. faciendum curavit /-erunt, 423, 434, 438, 442, 444

H.S.E.S.T.T.L hic situs/-a est sit tibi terra levis, 408, 424, 429, 430, 432, 434, 447

H.S hic situs/a, 414

H.S. Hic siti?, 413

HI. S. E. S. T. T. L., hic situs est sit tibi terra levis, 423

H.S.E hic situs/a est, 409, 425, 428, 431, 444

H. S. EST hic situs est, 426, 428

S.T.T.L sit tibi terra levis, 407, 433, 437

VX uxor, 25

V.L.S. votum libens solvit, 427

Puncta et similia, 407, 409, 413, 414, 416, 422, 423, 424, 425, 426, 427,

428, 430, 434, 435, 436, 437, 438, 444

hedera, 408, 409, 416, 442

Monumenti formae

ara, 409, 413, 427

ara anepígrafa, 445

árula, 447

bloco, 444

estela, 407, 410, 415, 422, 423, 424, 425, 426, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441

placa, 414, 416, 420, 425, 442, 443

placa ansata, 408

elemento arquitectónico, 419

Instrumenta

dolium, 421

peso de tear, 411, 418

tijoleira, 412

Signa et ornamenta varia

ara com ovelha, 416

arcos, 424
cabeça, 430
círculos, 422
crescente, 424, 429, 434, 435, 436, 438, 439, 440
esquadros, 407, 424
quadrilátero, 413
roda solar, 407, 424
círculo com rosácea, 415, 423, 428, 431

Grammatica et notabilia varia

animo libens vo(tum) so(lvit), 409
a(ram) po(suit), 409
Clemes pro Clemens, 407
Doqira, 414
dedicavit, 416
ex voto, 446
facindum curavit pro faciendum curavit, 433
[Ma]xu[m]a pro Maxima, 428
[Ma]xumu[s] pro Maximus, 434
[M]untanus pro Montanus, 428
[ho]nor[ibus] perfun[cto], 444
optime pro optimo (?), 444
pro pietate, 423
Roma sepulto, 443
sacrum, 420
Sucesus pro Successus, 441

Parentela ac necessitudines

amico, 444
filius, filii, 434, 348
mater, 433, 442, 443
et pater et mater, 413
soror, 443
uxor, 425

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA

Mértola, cidade, traseiras da biblioteca pública, 408
Ferreira do Alentejo, Odivelas, 445

BRAGANÇA

Torre de Moncorvo, Adeganha, 407
Torre de Moncorvo, Felgar, Cilhadas, 446

CASTELO BRANCO

Fundão, Castelo Novo, Ervedal, 412

COIMBRA

Cantanhede, Junto à Igreja Matriz, 413
Coimbra, Torre de Vilela, Estrada das Eiras, 411
Condeixa-a-Nova, Conimbriga, 417
Condeixa-a-Nova, Paço da Ega, 442, 443, 444

LISBOA

Alenquer, Aldeia Galega, Merceana, 414
Lisboa, Santiago, Largo do Contador-Mor, 410

SETÚBAL

Alcácer do Sal, no fórum de Salacia, 416
Alcácer do Sal, Santa Maria do Castelo, Igreja do Espírito Santo, 419
Grândola, Carvalhal, Tróia, 447

ESPANHA

CÁCERES

Ibahernando, 428
Ibahernando, Quintos de San Pedro, 429
Ibahernando, Santa Maria de la Jara, 430, 431, 432
Ibahernando, Calle Hernán Cortes, 433
La Pesga, 424
Oliva de Plasencia (Cáparra), 415, 427
Puerto de Santa Cruz, Dehesa de Valhondo, 426
Talaván, Plaza del Pilar 1, 409
Trujillo, Calle Ballesteros, 436
Trujillo, Casillas, 435
Trujillo, Castillo, 437, 438, 349
Trujillo, Convento de Santa Maria de Concepción, 441
Trujillo, La Casa de Rangel, 434
Trujillo, Palacio Chavez-Mendoza, 440
Villamesías, Calle Gabriel y Galán nº6, 420
Villamesías, Calle Tejares, 422
Villamesías, Calle Nueva, 423

GUADALAJARA

Sáuca, Vega Alvir, 425

Auctores

Adriaan de Man, 421
Ana Caessa, 410
Ana Patrícia Magalhães, 447
António J. Nunes Monteiro, 418
Catarina Gaspar, 408
Catarina Tente, 421
Cristina Vale, 414
Eulália Pinheiro, 446
Emilio Gamo Pazos, 425
Fábio Rocha, 446
Filipe Santos, 446

Inês Vaz Pinto, 447
 Jaime Rio-Miranda Alcón, 415, 424, 427
 Joana Bizarro, 412
 João Mendes Rosa, 412
 João Reigota, 413
 Jorge Feio, 446
 Jorge Pinho, 446
 José Antonio Redondo Rodríguez, 420, 422, 423, 426, 428, 433, 434, 441
 José d'Encarnação, 413, 414, 417, 416, 418, 419, 442-444, 445, 447
 Julio Esteban Ortega, 409, 420, 422, 423, 426, 428-433, 434-441
 Maria Manuela Alves Dias, 408
 Marisol Ferreira, 416, 419
 Nuno Mota, 410
 Patrícia Brum, 447
 Patrick le Roux, 407
 Raquel Santo, 411
 Sérgio Pereira, 446
 Virgílio Hipólito Correia, 417, 442-444
 Virgílio Lopes, 408

INDEX

FE 90 - 2010

Patrick le Roux, *Stèle funéraire d'Adeganha, Moncorvo, Conventus Bracaragustanus* 407
 Virgílio Lopes, Maria Manuela Alves Dias, Catarina Gaspar, *Epitáfio de Caecilius Glaucus – Mértola (Conventus Pacensis)* 408

FE 91 - 2011

Julio Esteban Ortega, *Ara a Iuppiter Capitolinus en Talaván (Cáceres)* 409
 Ana Caessa, Nuno Mota, *Estela funerária do largo do Contador-Mor em Lisboa (Conventus Scallabitanus)* 410
 Raquel Santos, *Marca de peso de tear em Aeminium (conventus Scallabitanus)* 411

FE 92 - 2011

João Mendes Rosa, Joana Bizarro, *Marca grafitada Firmvs do Ervedal (Conventus Emeritensis)* 412
 José d'Encarnação, João Reigota, *Ara funerária achada em Cantanhede (Conventus Scallabitanus)* 413
 Cristina Vale, José d'Encarnação, *Epitáfio de Lucretia Doqueira em Alenquer (Conventus Scallabitanus)* 414
 Jaime Rio-Miranda Alcón, *Fragmento de estela de Oliva de Plasencia (Cáceres)* 415

FE 93 - 2012

José d'Encarnação, Marisol Ferreira, <i>Placa votiva de Salacia</i>	416
Virgílio H. Correia, José d'Encarnação, <i>Fragmento de lápide funerária de Conimbriga</i>	417
António J. Nunes Monteiro, José d'Encarnação, <i>Peso de tear com inscrição indecifrada</i>	418
José d'Encarnação, Marisol Ferreira, <i>Fragmento epigrafiado de Alcácer do Sal (Salacia – Conventus Pacensis)</i>	419

FE 94 - 2012

Julio Esteban Ortega, José Antonio Redondo Rodríguez, <i>Placa votiva de Bellona de Villamesías (Cáceres)</i>	420
Catarina Tente, Adriaan de Man, <i>Um dolium epigrafiado do Monte Aljão (Gouveia, Guarda)</i>	421
Julio Esteban Ortega, José Antonio Redondo Rodríguez, <i>Estelas funerárias de Villamesías (Cáceres)</i>	422-423

FE 95 - 2012

Jaime Rio-Miranda Alcón, <i>Estela hallada en el término de La Pesga (Cáceres)</i>	424
Emilio Gamo Pazos, <i>Inscriptión funeraria romana de Saúca (Guadalajara)</i>	425
José Antonio Redondo Rodríguez, Julio Esteban Ortega, <i>Estela funeraria de Puerto de Santa Cruz (Cáceres)</i>	426
Jaime Rio-Miranda Alcón, <i>Nueva lectura del CIL II 843 (Oliva de Plasencia, Capera)</i>	427

FE 96 - 2012

José Antonio Redondo Rodríguez, Julio Esteban Ortega, <i>Estelas funerarias de Ibahernando (Cáceres)</i>	428-433
--	---------

FE 97 - 2012

Julio Esteban Ortega, José Antonio Redondo Rodríguez, <i>Estelas funerarias de Turgalium</i>	434-441
--	---------

FE 98 - 2012

José d'Encarnação, Virgílio Hipólito Correia, <i>Inscrições romanas do paço da Ega (Condeixa-a-Nova) (Conimbriga - Conventus Scalabitanus)</i>	442-444
José d'Encarnação, <i>Arula anepígrafa</i>	445

FE 99 - 2012

Sérgio Pereira, Jorge Feio, Filipe Santos, Jorge Pinho, Fábio Rocha, Eulália Pinheiro, <i>Ara votiva a Tutela, Cilhades (Felgar, Torre de Moncorvo)</i>	446
José d'Encarnação, Inês Vaz Pinto, Ana Patrícia Magalhães, Patrícia Brum, <i>Ara funerária de Tróia (Conventus Pacensis)</i>	447